

# Investimento em infraestrutura para o desenvolvimento do país



FOTO: RICARDO STUCKER

Os governos Lula e Dilma **priorizaram investimentos em infraestrutura** por seu papel fundamental para alavancar o crescimento econômico, gerar empregos e promover o desenvolvimento regional.

**Retomamos importantes investimentos paralisados**, como as Eclusas de Tucuruí e o Canal do Sertão Alagoano, **além de iniciarmos outros, estruturantes**, como a duplicação da BR-101, as Usinas Hidrelétricas do Madeira, a exploração do pré-sal e a Integração do São Francisco. E **priorizamos áreas há muito tempo sem recursos**, como ferrovias, hidrovias, grandes empreendimentos em geração e transmissão de energia, saneamento, recursos hídricos e habitação.

A nossa visão sempre foi a de **conjuguar investimento público com privado**. Por essa razão, desenvolvemos obras pú-



blicas e concessões com o Programa de Aceleração de Crescimento (PAC) e o Programa de Investimento em Logística (PIL). Com isso, **criamos milhões de empregos** a ponto de a demanda por engenheiros e trabalhadores qualificados se tornar maior do que a oferta, o que nos levou a criar mais vagas nos cursos de engenharia das universidades públicas e fazer um grande esforço de capacitação de mão de obra para atender a tais necessidades.

As despesas do PAC com recursos do orçamento tiveram aumentos consecutivos, desde seu lançamento em 2007, e alcançaram R\$ 76,4 bilhões em 2014.

Investimentos das estatais, por sua vez, triplicaram em relação a 2002, alcançando R\$ 157,3 bilhões em 2013.

O PAC representou a retomada do processo de planejamento do setor de infraestrutura do país, que havia sido abandonado há há quase 30 anos.



## INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES

Os governos Lula e Dilma atuaram para recuperar, **modernizar e expandir a infraestrutura de rodovias, ferrovias, portos, aeroportos e hidrovias**. Foi promovida uma progressiva racionalização da matriz de transportes, a fim de impulsionar o desenvolvimento sustentável, a integração regional, a geração de emprego e renda e a inclusão social. Para alcançar esses objetivos, além das obras públicas, foi ampliada a cooperação com o setor privado, por meio de concessões e outras parcerias público-privadas, priorizando o usuário.

### Rodovias

Os governos do PT recuperaram a malha rodoviária existente, que estava em péssimas condições em 2002. **Investimos na duplicação, pavimentação e construção de rodovias**, tanto atendendo regiões com maior desenvolvimento produtivo e populacional, quanto induzindo o desenvolvimento de áreas menos favorecidas, como também as de fronteira agrícola e mineral.

Com o setor privado, **fizemos concessões que adotaram um modelo de menor tarifa com exigência de investimentos, o que resultou em valores baixos de pedágio**, além de melhorias que qualificaram as rodovias concedidas.



## Resultados de rodovias

### Obras Públicas

★ Construção e duplicação de 12,2 mil km de rodovias – entre outras, a BR-101 Sul e Nordeste e a BR-050/MG.

★ Antes do golpe, mais de 11,5 mil km estavam em andamento.

### Concessões

★ 8.655 km de rodovias transferidas à gestão da iniciativa privada – entre elas, a Régis Bittencourt e a Fernão Dias.

### Ferrovias

Os investimentos públicos se concentraram na **expansão da malha ferroviária para permitir o escoamento da produção agrícola e mineral aos portos, indústrias e mercado consumidor**. Por meio do PAC, foram retomadas a Ferrovia Norte-Sul (TO/GO/SP), a Ferronorte (MT) e a Transnordestina (PI/CE/PE) e foram iniciadas as obras da Ferrovia Oeste-Leste (BA). Com o setor privado, trabalhamos na **revisão do modelo regulatório** para criar condições para a **retomada do investimento** em obras de ampliação e recuperação da malha. Ao mesmo tempo, fomentamos a competição para a utilização plena das ferrovias existentes.



## Resultados de ferrovias

### Obras Públicas

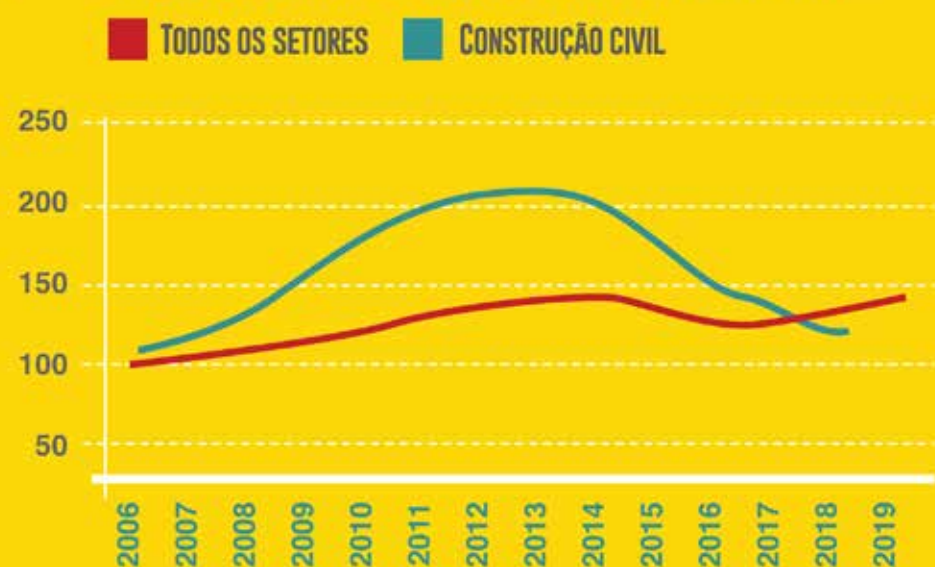
★ Concluídos 2.160 km de novas vias

★ Antes do golpe, 2,4 mil km estavam em andamento

### Concessões

★ 745 km do trecho norte da Ferrovia Norte-Sul.

## EMPREGO NA CONSTRUÇÃO CIVIL CRESCER MUITO ACIMA DO CONJUNTO DA ECONOMIA



## INVESTIMENTOS DO PAC COM RECURSOS DO ORÇAMENTO (EM R\$ BILHÕES)

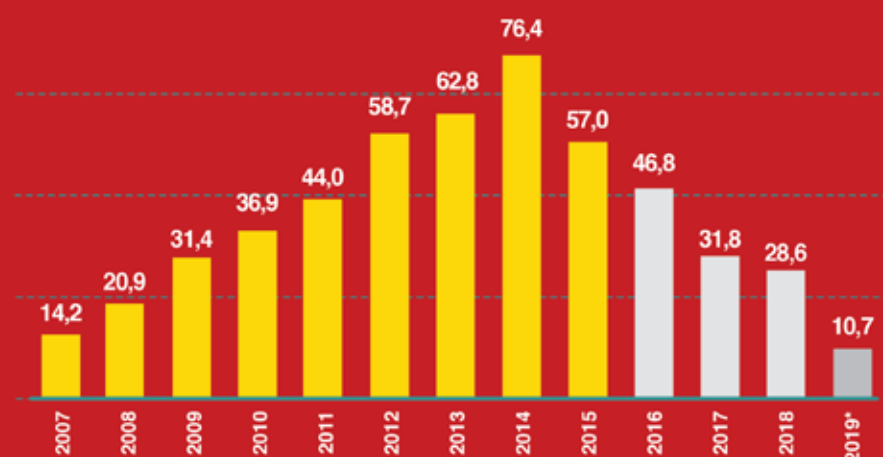






FOTO: DIVULGAÇÃO PAC

## Portos

Durantes nossos governos, a prioridade foi ampliar e modernizar os portos. Investimos nos sistemas de atracação, acessos aquaviários e terrestres, além da desburocratização das operações portuárias e adequação às normas internacionais de segurança. **A movimentação portuária aumentou em cerca de 33%, saltando de 755 milhões de toneladas, em 2007, para mais de 1 bilhão de toneladas em 2015.**

O PAC concluiu 55 empreendimentos em portos, como a Avenida Perimetral da margem esquerda em Santos, e outros 33 estavam em andamento em maio de 2016.

Sobre as parcerias com a iniciativa privada, podemos citar a aprovação da **nova Lei de Portos**, que permitiu ampliar bastante o processo de arrendamento de terminais em portos públicos e de autorização de terminais privados. Foram arrendados ao

setor privado 13 terminais em portos públicos e autorizados 50 terminais privados, além da expansão de mais 5.

## Aeroportos

Realizamos uma revolução na expansão da capacidade com investimentos em terminais de passageiros e de carga, em pistas, pátios e torres de controle e na modernização tecnológica para garantir o atendimento à crescente demanda impulsionada pelo aumento da renda das famílias. **A capacidade dos aeroportos brasileiros aumentou em mais de 70 milhões de passageiros por ano.**

Foram concluídos 57 empreendimentos no PAC e 33 estavam em andamento em maio de 2016. Com a definição de que o Brasil sedaria a Copa do Mundo de Futebol de 2014, concedemos à iniciativa privada 6 aeroportos importantes: Guarulhos e Campinas (SP); Galeão (RJ); Confins (MG); Brasília (DF) e São Gonçalo do Amarante (RN).

## Hidrovias

Nos governos de Lula e Dilma, foram feitos investimentos com o objetivo de ampliar e melhorar a navegabilidade dos rios e de reformar ou construir terminais hidroviários de carga e passageiros, especialmente no Norte do país, onde esse tipo de transporte é estruturante. **Foram concluídos 35 empreendimentos em hidrovias e 30 estavam em andamento em maio de 2016.** Entre os concluídos, se destacam as Eclusas de Tucuruí.



FOTO: DIVULGAÇÃO PAC



FOTO: DIVULGAÇÃO PAC



## INFRAESTRUTURA HÍDRICA

Um dos maiores investimentos de caráter econômico, mas que alcançou enorme impacto social foram os recursos destinados a garantir **acesso à água para as populações** do Semiárido e demais regiões onde a escassez limita a qualidade de vida e a atividade econômica.

Os projetos selecionados incluíam obras estruturantes com grandes canais, adutoras, barragens e perímetros de irrigação, como a Integração do São Francisco (PE/PB/RN/CE), Eixão das Águas (CE), Vertente Litorânea (PB), Canal do Sertão Alagoano (AL), e também obras de pequeno porte em grande escala, como as cisternas.

Até maio de 2016, **foram entregues 1.257.670 cisternas para consumo e 169.537 para produção**. O PAC concluiu 70 empreendimentos e estavam em andamento 3.700 km de canais e adutoras, além de barragens com capacidade de armazenamento para 2,5 bilhões de m<sup>3</sup> de água.

## INTEGRAÇÃO DO SÃO FRANCISCO

O presidente Lula teve a coragem histórica de iniciar o Projeto de Integração do Rio São Francisco, que vai **atender 12 milhões de pessoas em Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará**. Em maio de 2016, o projeto estava praticamente concluído - 88% já executado. Naquele momento, a obra ocorria 24 horas por dia, com 9 mil trabalhadores e 3 mil equipamentos.

Em março de 2017, os presidentes Lula e Dilma fizeram a inauguração popular do Eixo Leste, em Monteiro, na Paraíba, quando a água começou a chegar à região de Campina Grande, que estava à beira do colapso de abastecimento.

O projeto previu também a revitalização da bacia do São Francisco com ações para minimizar o assoreamento, a redução da vegetação nas margens e a poluição, pois, sem isso, a vazão de água do rio e sua qualidade seriam comprometidas.

FOTO: RICARDO STUCKER



## ENERGIA ELÉTRICA

Quando o presidente Lula assumiu, em 2003, o país vinha de uma gravíssima crise de abastecimento de energia que levou ao racionamento, atingindo brutalmente as empresas e a população brasileira. No mesmo ano, criamos o **Programa Luz para Todos**, com o desafio de acabar com a exclusão elétrica. Conseguimos fornecer 3,3 milhões de ligações e praticamente **universalizamos o acesso à energia no país**.

Uma de nossas primeiras medidas foi construir um **novo marco regulatório** que garantiu a expansão da produção de energia, tarifas módicas para o consumidor e segurança para o investidor.

Também foi durante os nossos governo que entraram em operação grandes empreendimentos como as usinas hidrelétricas de Belo Monte (PA), Santo Antônio (RO), Jirau (RO) e Teles Pires (MT). Esses investimentos garantiram que a matriz energética do país continuasse como uma das mais limpas e renováveis do mundo.

Implementamos o **Programa de Incentivo às Fontes Alternativas (PROINFA)**, que incentivou a adoção de energia solar e eólica, além de pequenas centrais hidrelétricas e termelétricas a biomassa. O PROINFA garantiu o aumento da oferta de energia elétrica e a redução da emissão de gases de efeito estufa, nos termos do Protocolo de Kyoto, contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento sustentável do Brasil e do planeta.



### Energia elétrica

- ★ Realizamos leilões de energia em que foram contratados 1.229 empreendimentos, com capacidade de 92 mil MW;
- ★ Entraram em operação mais de 57.814 MW, que representaram um aumento de 70% na capacidade do sistema, em relação a 2002;
- ★ Em maio de 2016, as obras em andamento garantiriam ainda mais 18 mil MW.

Com o objetivo de levar maior segurança ao fornecimento, reforçamos a infraestrutura de transmissão de energia com construção recorde de linhas ligando as várias regiões do país.



### Linhas de Transmissão

- Com o objetivo de levar maior segurança ao fornecimento, reforçamos a infraestrutura de transmissão de energia com construção recorde de linhas, ligando as várias regiões do país.
- ★ Foram construídos 30.038 km linhas de transmissão;
  - ★ Outros 13.254 km estavam em andamento em maio de 2016.



FOTO: DIVULGAÇÃO PAC



## INVESTIMENTOS PÚBLICOS DESPENCAM

Desde o golpe, **abandonou-se a ideia de conjugar investimento público com o privado**. A redução das despesas públicas veio acompanhada do discurso, tanto no governo Temer como no de Bolsonaro, de protagonismo total do setor privado. No entanto, **os resultados de suas concessões são pífios**. O que foi feito já estava bem avançado pelo governo Dilma.

Em função da política econômica que prioriza o ajuste fiscal em detrimento do crescimento do país, os **investimentos públicos em infraestrutura despencaram**, paralisando obras em todas as áreas da infraestrutura nacional – transportes, energia e urbano-social. Sem investimentos públicos e privados, a construção civil

foi uma das áreas que mais contribuíram com o desemprego recorde no país.

Os **recursos do orçamento para o PAC caíram 63%** entre 2014 e 2018. Em 2019, se seguir o ritmo até julho, a queda será de 72%, em relação a 2014, auge de execução do PAC. **Os investimentos das estatais sofreram um tombo de 31%** entre 2014 e 2018.

Obras em todos os setores estão paralisadas. Nas empresas estatais, em especial empreendimentos e subsidiárias da Petrobras, foram colocados à venda, como por exemplo BR Distribuidora, Comperj, Refinaria Abreu e Lima, plantas de fertilizante de Três Lagoas/MS e Uberaba/MG.